

## CAPOEIRA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Emilie Erbeta Mahas Kawamoto<sup>1</sup>  
Colégio Koelle – Rio Claro SP

Resumo: Esse trabalho é um relato de experiência realizado durante dois meses no colégio Koelle, na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo. A proposta foi realizada com alunos dos sextos anos do ensino fundamental II, atingindo aproximadamente 80 alunos. O objetivo foi explorar a capoeira, como cultura corporal afro-descendente, vivenciar movimentos dessa prática e manipular e tocar os instrumentos dessa manifestação da cultura corporal, permitindo também aos alunos o desenvolvimento de coordenação motora fina e grossa, agilidade nos movimentos, habilidades e força. Também teve por fim, apresentar aos alunos desta escola um currículo amplo, oferecendo a eles oportunidades de vivenciar e experimentar diversos conteúdos dessa disciplina escolar. As aulas aconteceram sempre em roda, para que todos os alunos pudessem participar de maneira igualitária, sendo nas conversas e discussões ou nos movimentos de dança/luta. Foram utilizados instrumentos, como o berimbau e o pandeiro, além dos espaços da escola para a realização dos movimentos, os alunos também tiveram acesso à internet para pesquisas. Durante as aulas houve troca de experiências, e compartilhamento de saberes, principalmente no âmbito da história da Capoeira. Os alunos participaram efetivamente das atividades e deram um *feedback* positivo das aulas, apresentando prazer, alegria e conhecimento ao longo dos dois meses, também demonstraram interesse em continuar com a prática de capoeira fora do âmbito escolar.

Palavras chave: Educação Física, Capoeira, Cultura Corporal de Movimento.

### 1.Introdução

No ano de 2015, quando assumi como professora nesta escola, tentei obter informações com os outros professores e coordenação sobre quais eram os conteúdos trabalhados em cada ano escolar nas aulas de Educação Física, e aos poucos fui percebendo que a escola era muito voltada para os esportes tradicionais (basquete, voleibol e futebol). A partir disso tracei um plano, junto com outro colega de trabalho recheado de novos conteúdos e apresentei ao diretor. Aos poucos fui inserindo conteúdos como capoeira, ginástica rítmica e artística, danças entre outros.

Sabendo que os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs – (Brasil, 1997) indicam a importância de se conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais de classe social, de crença, de sexo, de etnia ou características individuais e sociais, elenquei a Capoeira como um dos principais conteúdos do plano de ensino nesta escola.

1.Emilie Erbeta Mahas Kawamoto, graduada em Educação Física pela Universidade Federal de São Carlos e Especialista em Educação Inclusiva e Adaptada. Professora de Educação Física no Colégio Koelle em Rio Claro, São Paulo, Brasil.

Observamos, conforme esclarece Gonçalves Junior (2009), comumente no contexto escolar, nas aulas de educação física, a predominância do esporte como conteúdo por vezes exclusivo, o que acaba por reduzir o universo da cultura corporal.

Sendo assim, nesta escola, houve um planejamento dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de Educação Física, para que os alunos pudessem ter a oportunidade de vivenciar e explorar diversos componentes dessa disciplina, bem como os esportes, as lutas, danças, jogos, entre outros.

Esse trabalho foi realizado com alunos e alunas dos sextos anos do ensino fundamental II, em um colégio particular na cidade de Rio Claro, interior de São Paulo, no ano de 2017. As aulas aconteceram durante aproximadamente dois meses, contemplando três salas de sextos anos.

Segundo Brasil (2015) é responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório assegurando aos alunos a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão.

A finalidade de trabalhar esse tema nas aulas foi explorar a cultura da capoeira trazendo discussões sobre o povo afro descendente, reconhecendo-a como elemento constitutivo da identidade cultural dos povos e grupos, identificando as questões sociais, de etnia e religião. Também foi objetivo vivenciar movimentos e manipular instrumentos dessa manifestação da cultura corporal, permitindo também aos alunos o desenvolvimento e melhora de coordenação motora fina e grossa, agilidade nos movimentos, habilidades e força, e do aprendizado acerca dessa cultura tão rica que é a capoeira.

## **2.Desenvolvimento**

Segundo Freire (2005) o processo de conhecimento implica em uma busca permanente, em uma curiosidade ingênua, que “desarmada”, está associada ao saber do senso comum, é a mesma curiosidade que, criticizando-se, aproximando-se de forma cada vez mais metodicamente rigorosa do objeto cognoscível, se torna curiosidade epistemológica, muda de qualidade, mas não de essência.

Para que houvesse participação efetiva dos alunos, foram propostas atividades lúdicas, divertidas, e relacionando a história da capoeira aos conhecimentos que os alunos já tinham adquirido com a professora da escola de História.

É papel da disciplina de Educação Física problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, e não apenas se limitar a reproduzi-las (BRASIL, 2015).

Sendo assim, o conteúdo de Capoeira foi inserido nesta escola, a partir do ano de 2016, e esta sendo trabalhado como um dos conteúdos dessa disciplina escolar, e abaixo será explicado como ocorreu seu desenvolvimento ao longo das aulas.

As atividades foram desenvolvidas em aproximadamente um bimestre, sendo duas aulas por semana com alunos dos sextos e sétimos anos.

As aulas iniciaram em um ambiente onde os alunos e alunas compartilhavam sobre o que conhecia da capoeira, o que já tinham ouvido falar, de suas experiências pessoais e assim a contextualização foi sendo construída junto com todos.

Logo em seguida aconteceu o reconhecimento do som e ritmo das palmas e após foram apresentados e vivenciados os movimentos básicos (como a ginga) em duplas.

Nas aulas seguintes os alunos foram aos poucos aprendendo os diferentes tipos de ataque e defesa, como por exemplo, martelo, meia lua, cocorinha, esquiva e aú, e houve manipulação e toque dos diferentes instrumentos, como berimbau, agogô, reco-reco, pandeiro e caxixi.

No geral os alunos aprenderam e vivenciaram aproximadamente seis movimentos e manipularam/tocaram cinco instrumentos. Em todas as aulas era realizada uma brincadeira inicial onde havia uma relação com os movimentos dessa manifestação.

*Exemplo 1: Pega-pega meia lua. Quando um aluno ou aluna era pego, devia abaixar num movimento de defesa, como cocorinha e esquiva, e outro colega para salvar devia realizar um golpe.*

Os instrumentos usados foram o berimbau, agogô, reco-reco, pandeiro e caxixi.

### **3. Metodologia**

As aulas aconteceram com três turmas de sextos anos do ensino fundamental II, sendo aproximadamente 85 alunos. Foram duas aulas de 45 minutos na semana, durante aproximadamente dois meses.

Foi utilizada a roda de conversa em todas as aulas para que todos os alunos e alunas tivessem a oportunidade de falar sobre a capoeira (momento para compartilhar curiosidades, experiências e dificuldades). A roda de conversa em aula representou o espaço onde o foco eram os alunos e não o professor, sendo assim os participantes compartilharam muitas experiências. Freire (2005, p113) já dizia que somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. Também foi usado o *Ipad* para que os alunos realizassem pesquisas online sobre as vertentes da capoeira, historia, entre outros.

Os materiais utilizados foram: iPad para pesquisas em grupo, aparelho de som com musicas da capoeira, instrumentos como o berimbau, agogô, reco-reco, pandeiro e caxixi.

Ao final do programa de aulas desse conteúdo, foi aplicada uma avaliação em grupos, onde os alunos e alunas respondiam e discutiam às questões aprendidas ao longo do bimestre.

#### **4.Resultados**

Os alunos receberam muito bem esse conteúdo e se empenharam para aprender a tocar os instrumentos e a realizar os movimentos da melhor forma possível, alguns alunos disseram que iriam procurar escola especializada em capoeira, pois gostaram muito da pratica. O interessante foi que vários alunos compartilharam experiências que tiveram depois que o conteúdo já havia encerrado, como por exemplo, que havia assistido uma roda de capoeira na Bahia... que iniciou aulas de capoeira fora da escola... Entre outros.

Durante o bimestre também apareceram desafios, como por exemplo, excesso de conversa quando estavam em duplas, em uma das aulas o som não funcionou, e então a roda de capoeira ficou cansativa, e as palmas não foram suficientes, pois os alunos cansavam rápido. De modo geral as aulas foram positivas e muito interessantes.

#### **5.Referencias**

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum da Educação Física**, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36381>.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JUNIOR Osmar Moreira de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção escolar**. Papyrus editora.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 31 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GONÇALVES JUNIOR, Luiz. **Dialogando sobre a Capoeira: Possibilidades de Intervenção a partir da Motricidade Humana**. Motriz, Rio Claro, v.15 n.3 p.700-707, jul/set.2009.

SOUZA, Joao Carlos Neves de; DIAS Nunes. **Capoeira e o conhecimento da educação física in O ensino da Educação Física do 6\* ao 9\* ano**. Coleção Cotidiano Escolar. N. 03.Vol.03.